

# BOLETIM ECONÔMICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL Sinduscon-DF

Janeiro/2024



**SINDUSCON-DF**  
Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal



**IPEDF**  
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal



# Sumário

## 1 – Introdução

## 2 – VARIAÇÕES

2.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Distrito Federal – CUB-DF

2.2 – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI

2.3 – Índice Nacional de Custo da Construção – INCC

2.4 – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC

2.5 – índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M

## 3 – OUTROS INDICADORES

3.1 – Índice de Velocidade de Vendas – IVV

3.2 – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC

3.3 – Valor Adicionado da Construção

3.4 – Taxa SELIC

## 4 – MERCADO DE TRABALHO

4.1 – Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED

4.2 – Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADCT

## 5 – TABELA RESUMO

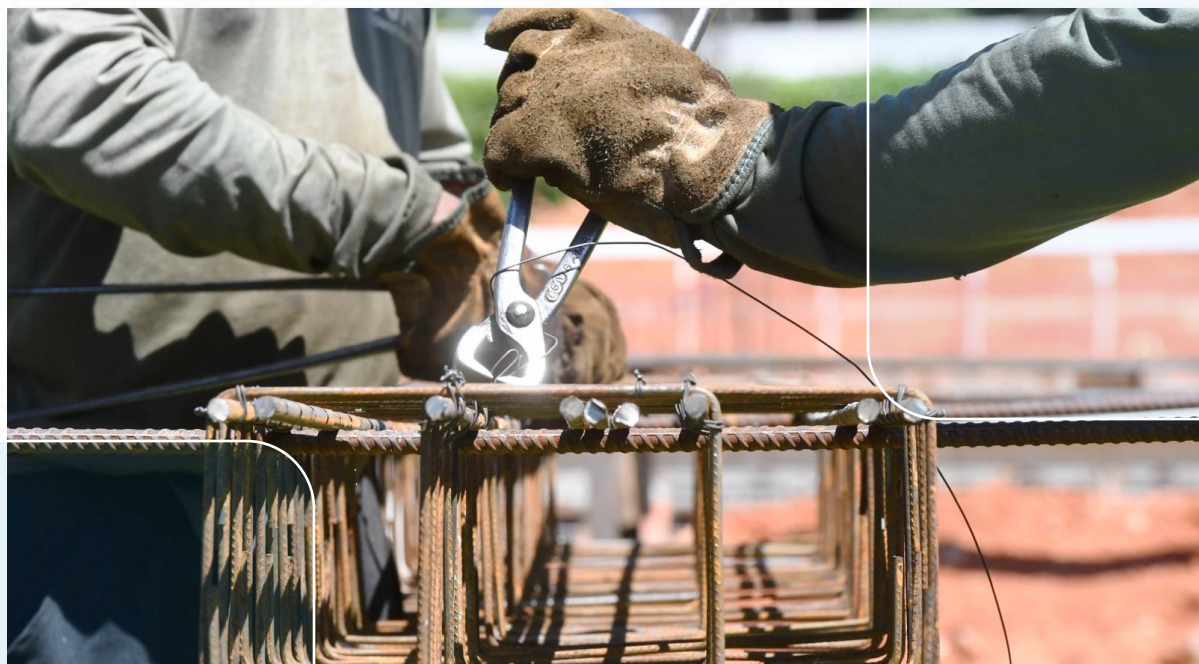
## 6 – Considerações finais

## Glossário

# Introdução

No início de 2024, o CUB-DF registrou uma retração de 1,15%, apesar de apresentar um crescimento anual de 6,12%, superando a inflação nacional. O SINAPI apontou um aumento acumulado de 1,82% no Distrito Federal em 2023, impulsionado principalmente pelo crescimento dos custos com mão de obra em 4,96%, enquanto os materiais registraram uma deflação de -0,12%.

O ano de 2023 encerrou com um saldo negativo nos postos de trabalho gerados, de maneira formal, pelo setor da Construção no DF. Em dezembro, o saldo foi de -830 postos de trabalho. Os homens, trabalhadores com até o ensino médio completo e de todas as idades compõe o perfil desse saldo negativo.



# Varição de Preços

## Custo Unitário Básico da Construção Civil no Distrito Federal

Gráfico 1: Evolução dos valores do CUB-DF/m<sup>2</sup> (R8-N) - em reais - Distrito Federal - fev/2022 até jan/2024

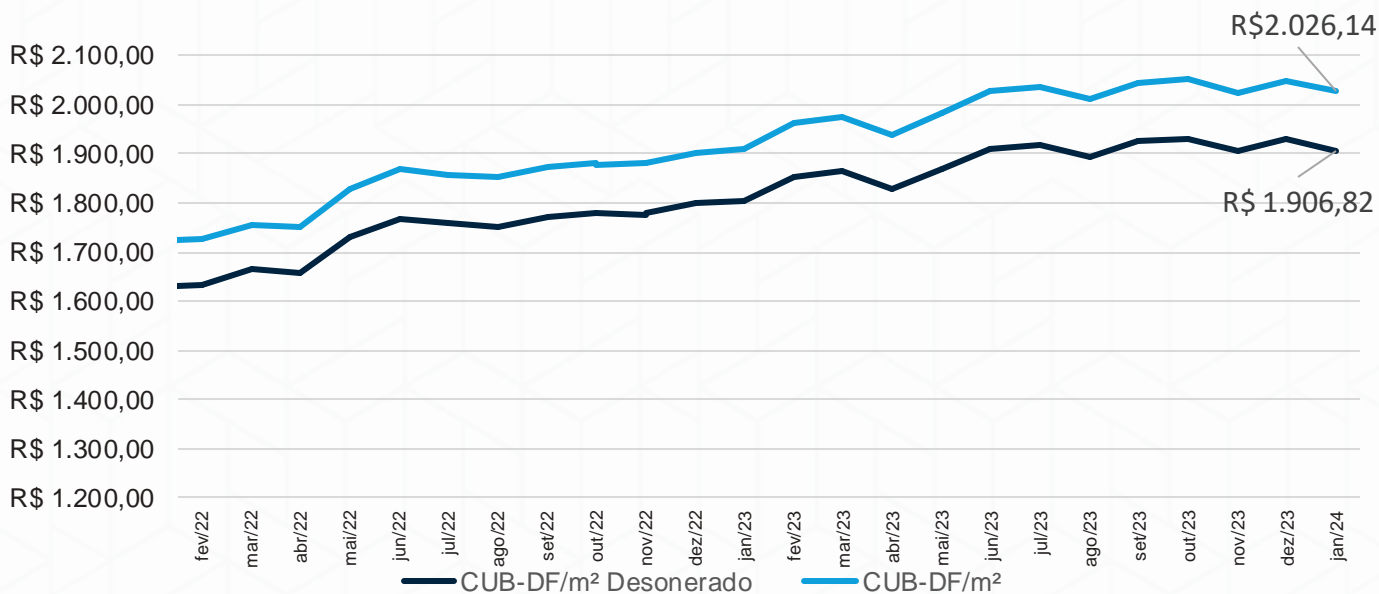


Tabela 1 – Variação (%) do CUB-DF/m<sup>2</sup> (R8-N) – Distrito Federal - jan/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
CUB-DF/m <sup>2</sup>	-1,15%	-1,15%	6,12%
CUB-DF/m <sup>2</sup> Desonerado	-1,22%	-1,22%	5,76%

Fonte: Sinduscon-DF

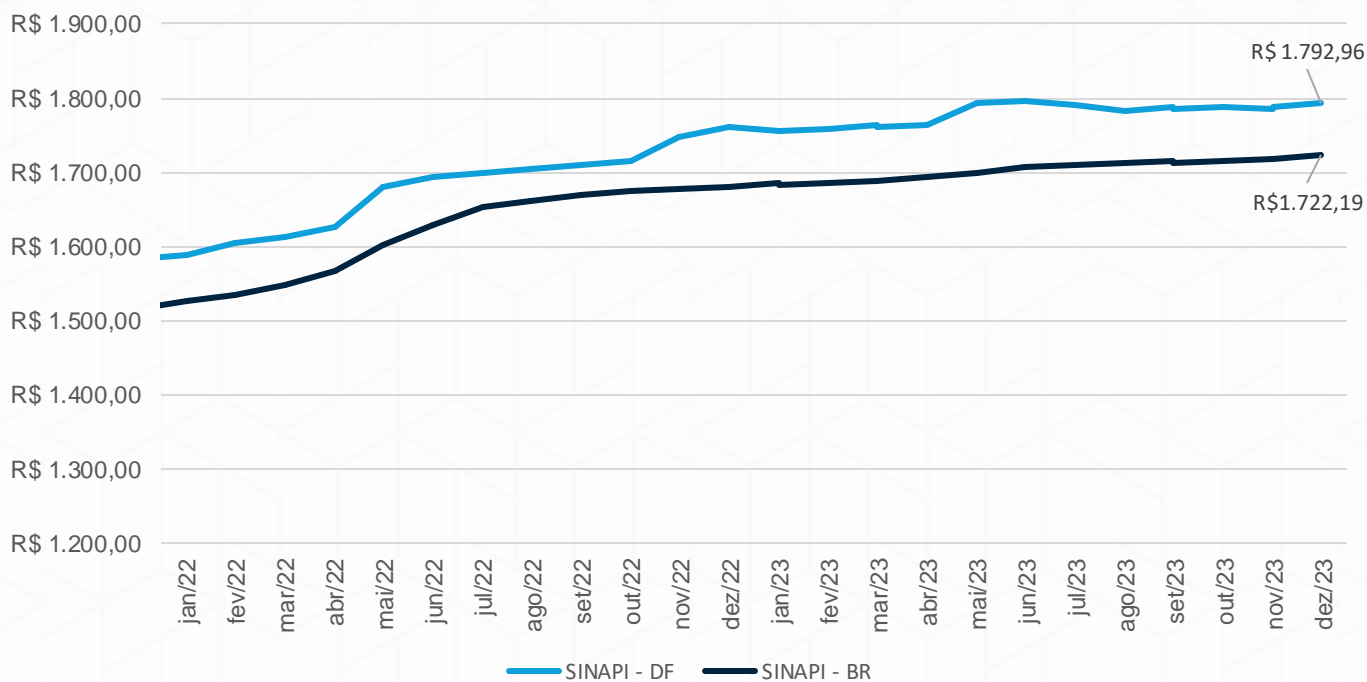




## Varição de Preços

### Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI

Gráfico 2: Evolução dos valores do SINAPI - em reais – Brasil e Distrito Federal – jan/2022 até dez/2023



Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 2: Variação (%) do SINAPI – Brasil e Distrito Federal - dez/2023

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
SINAPI - DF	0,34%	1,82%	1,82%
SINAPI - BR	0,26%	2,56%	2,56%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 3: Variação (%) do SINAPI - Distrito Federal - dez/2023

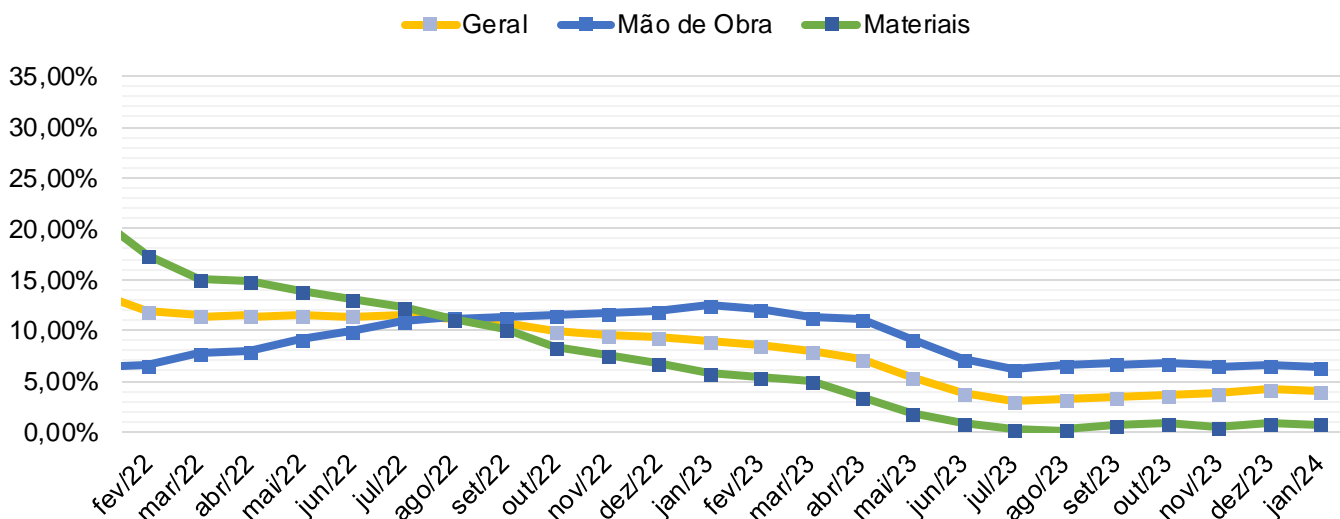
Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
SINAPI - Materiais	0,29%	-0,12%	-0,12%
SINAPI - Mão de Obra	0,42%	4,96%	4,96%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

# Varição de Preços

## Índice Nacional de Custo da Construção - INCC

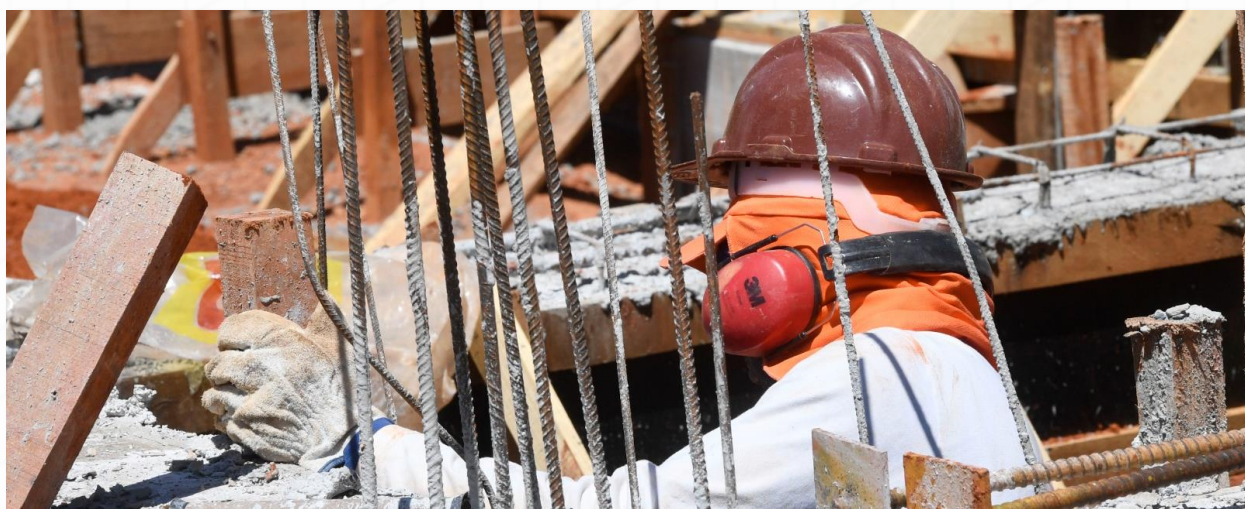
**Gráfico 3: INCC - Variação acumulada em 12 meses – Brasil – fev/2022 até jan/2024**



**Tabela 4: Variação (%) do INCC – Brasil - jan/2024**

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
INCC - Geral	0,27%	0,27%	3,95%
INCC - Mão de Obra	0,48%	0,48%	6,34%
INCC - Materiais e serviços	0,12%	0,12%	0,83%

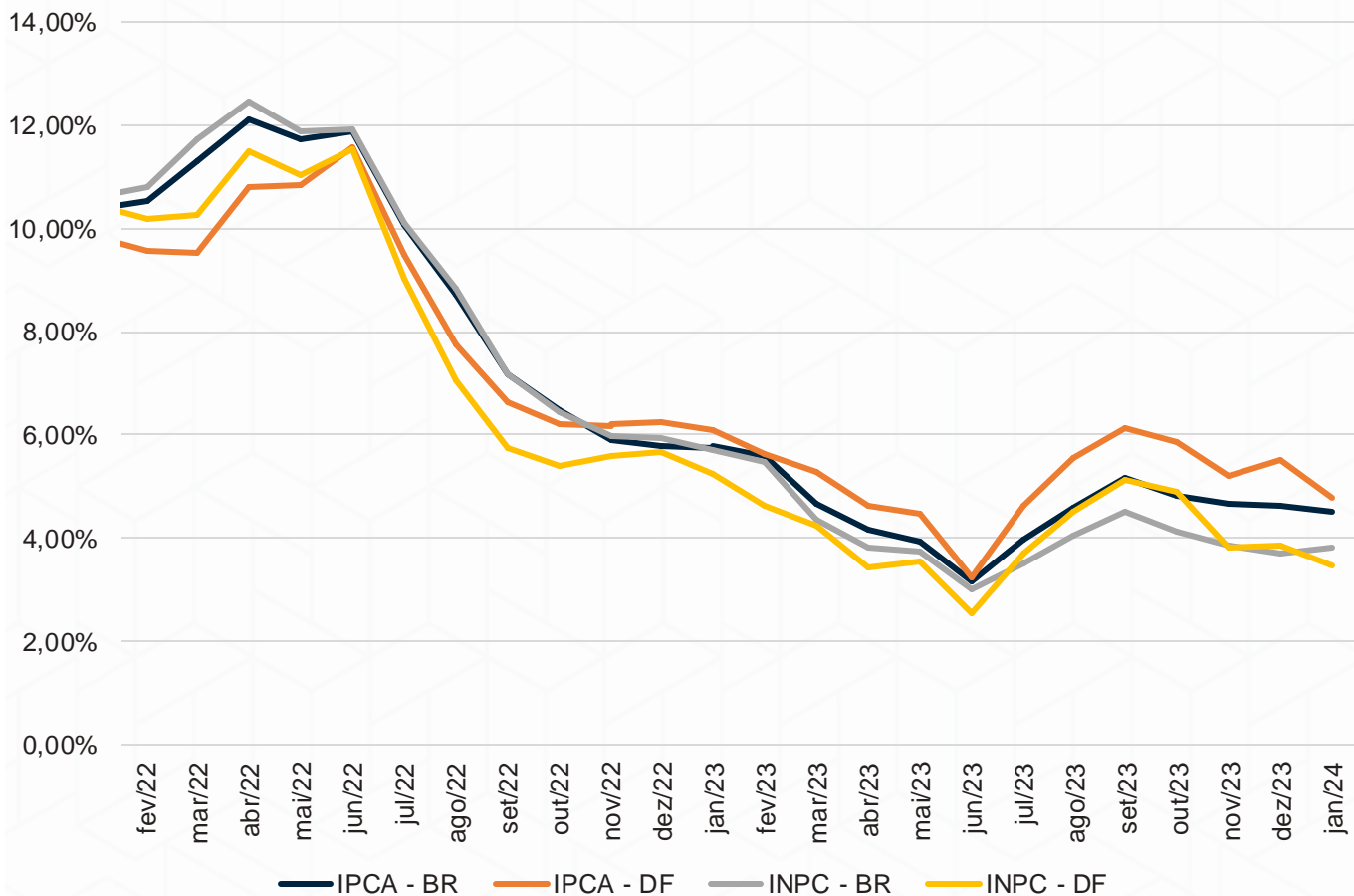
Fonte: FGV | Elaboração: Sinduscon-DF



# Varição de Preços

## IPCA e INPC

**Gráfico 4: IPCA e INPC - Acumulado em 12 meses  
Brasil e Distrito Federal – fev/2022 até jan/2024**



Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

**Tabela 5: Variação (%) IPCA e INPC – Brasil e Distrito Federal - jan/2024**

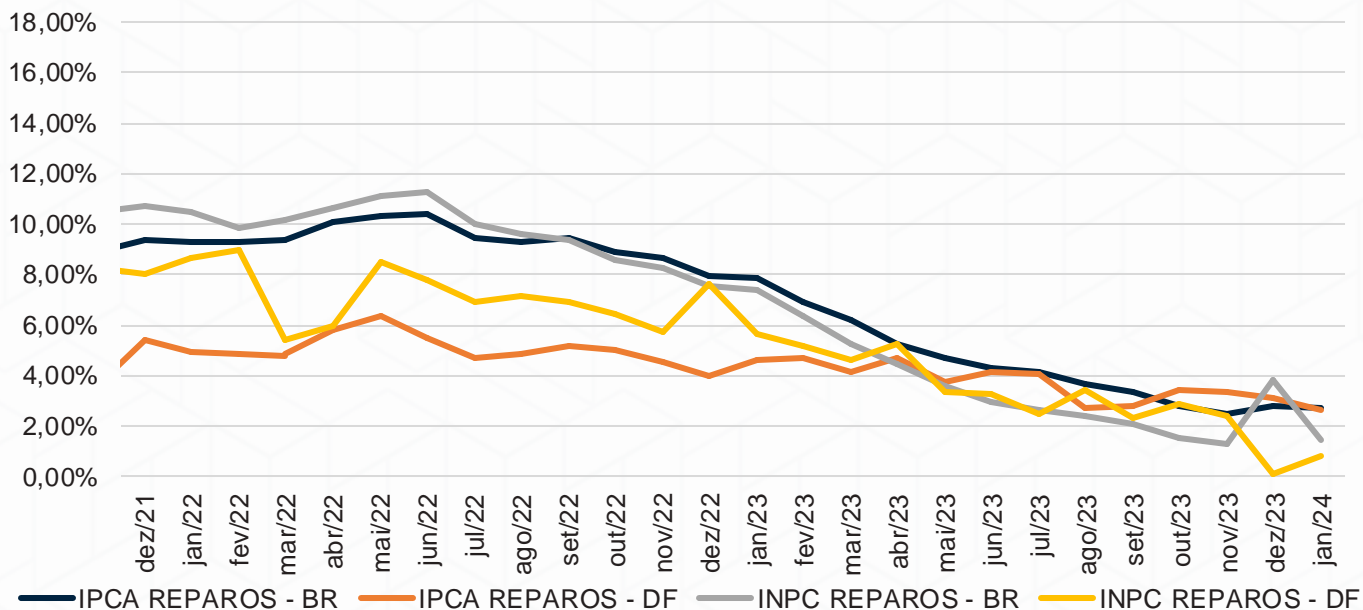
Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
IPCA - BR	0,42%	0,42%	4,51%
IPCA- DF	-0,36%	-0,36%	4,78%
INPC - BR	0,57%	0,57%	3,82%
INPC - DF	-0,08%	-0,08%	3,49%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF



## Varição de Preços

**Gráfico 5: IPCA e INPC (reparos) - Acumulado em 12 meses  
Brasil e Distrito Federal – fev/2022 até jan/2024**



**Tabela 6: Variação IPCA e INPC (reparos) – Brasil e Distrito Federal - jan/2024**

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
IPCA REPAROS - BR	0,39%	0,39%	2,75%
IPCA REPAROS - DF	0,34%	0,34%	2,63%
INPC REPAROS - BR	0,37%	0,37%	1,48%
INPC REPAROS - DF	-0,03%	-0,03%	0,80%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF





# Varição de Preços

## IGP-M

Gráfico 6: IGP-M- Acumulado em 12 meses – Brasil – fev/2022 até jan/2024

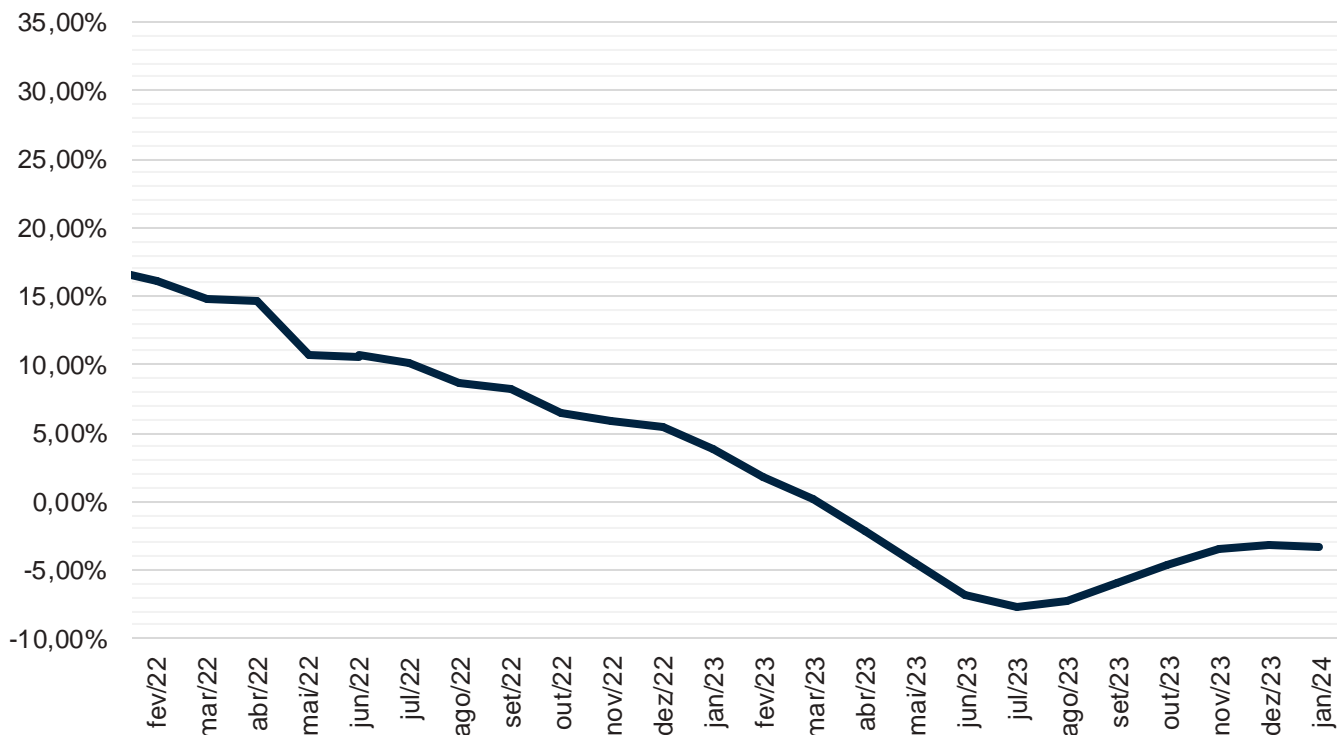


Tabela 7: Variação (%) IGP-M - Brasil – jan/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
IGP-M - BR	0,07%	0,07%	-3,32%

Fonte: FGV | Elaboração: Sinduscon-DF



# Outros Indicadores

## Índice de Velocidade de Vendas - IVV

Gráfico 7: Variação (%) do IVV mensal – Distrito Federal – ago/2021 até set/2023

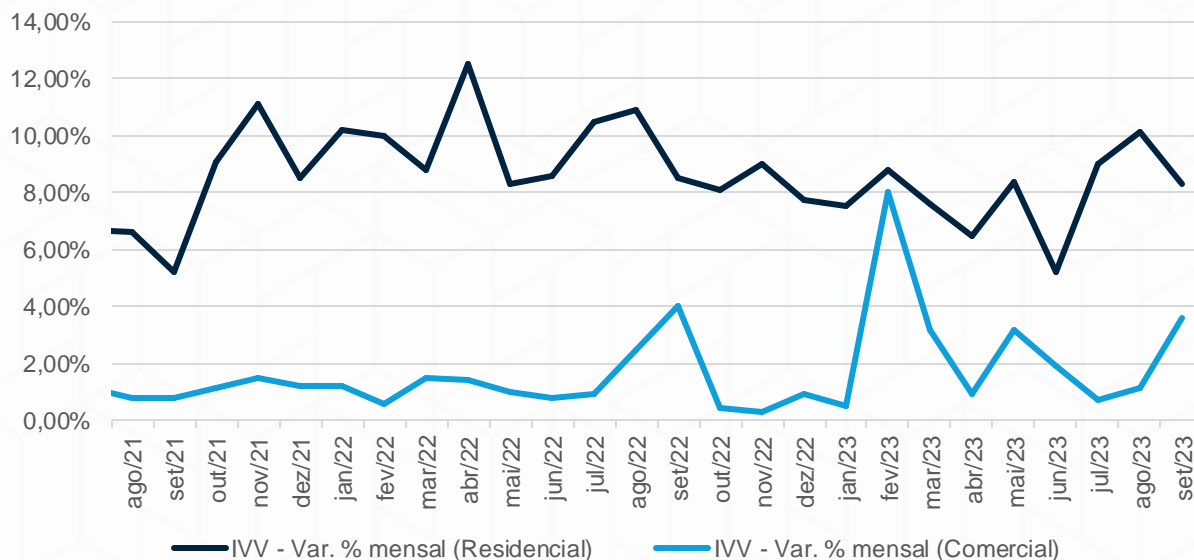
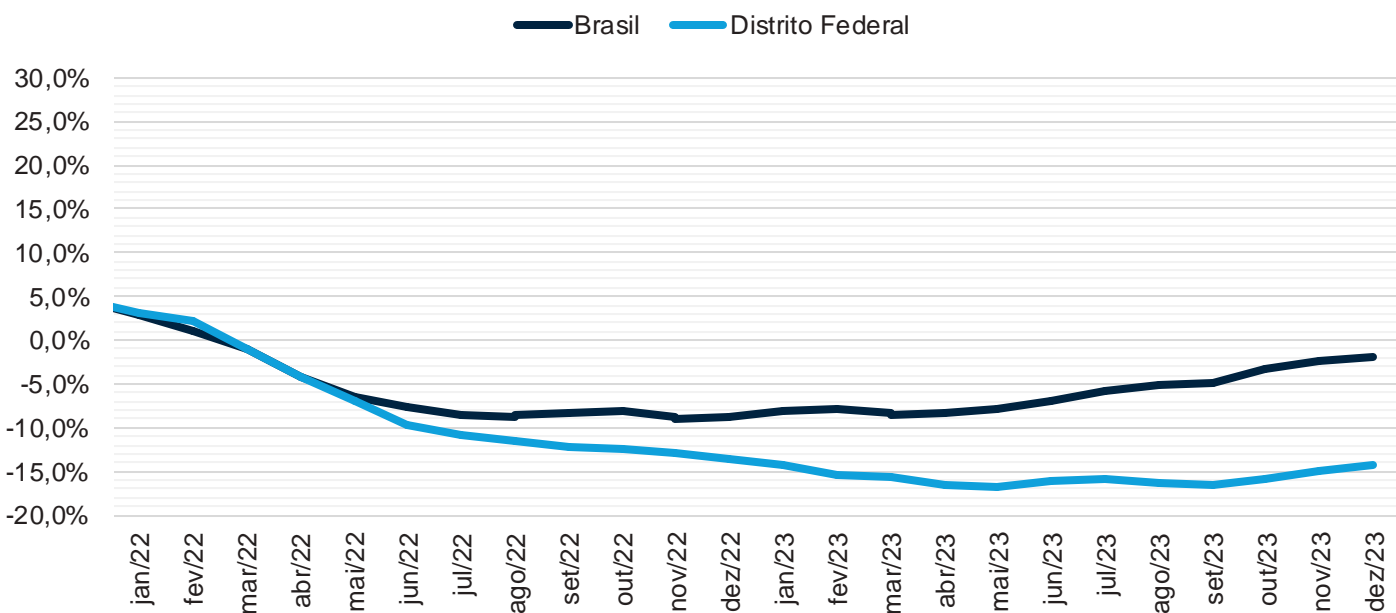


Tabela 8: IVV – set/2023	
<b>IVV Residencial</b>	<b>5,7%</b>
<b>Unidades Ofertadas</b>	6.473
<b>Unidades Vendidas</b>	365
<b>Unidades Lançadas</b>	1.022
<b>Empreendimentos Lançados</b>	Sobradinho II (1) Recanto das Emas (1)
<b>Ranking das regiões que mais venderam</b>	1º Sobradinho II 2º Noroeste 3º Águas Claras
IVV por tipologia	
<b>1 Quarto</b>	5,3%
<b>2 Quartos</b>	6,6%
<b>3 Quartos</b>	5,4%
<b>4 Quartos</b>	3,1%
<b>IVV Comercial</b>	<b>3,6%</b>

## Outros Indicadores

### Pesquisa Mensal do Comércio

**Gráfico 8: Variação (%) do Volume de Vendas de Materiais de Construção - Acumulado em 12 meses Brasil e Distrito Federal – jan/2022 até dez/2023**



**Tabela 9: Variação (%) do Volume de Vendas de Materiais de Construção – dez/2023**

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
Brasil	0,4%	-1,9%	-1,9%
Distrito Federal	-	-14,3%	-14,3%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF



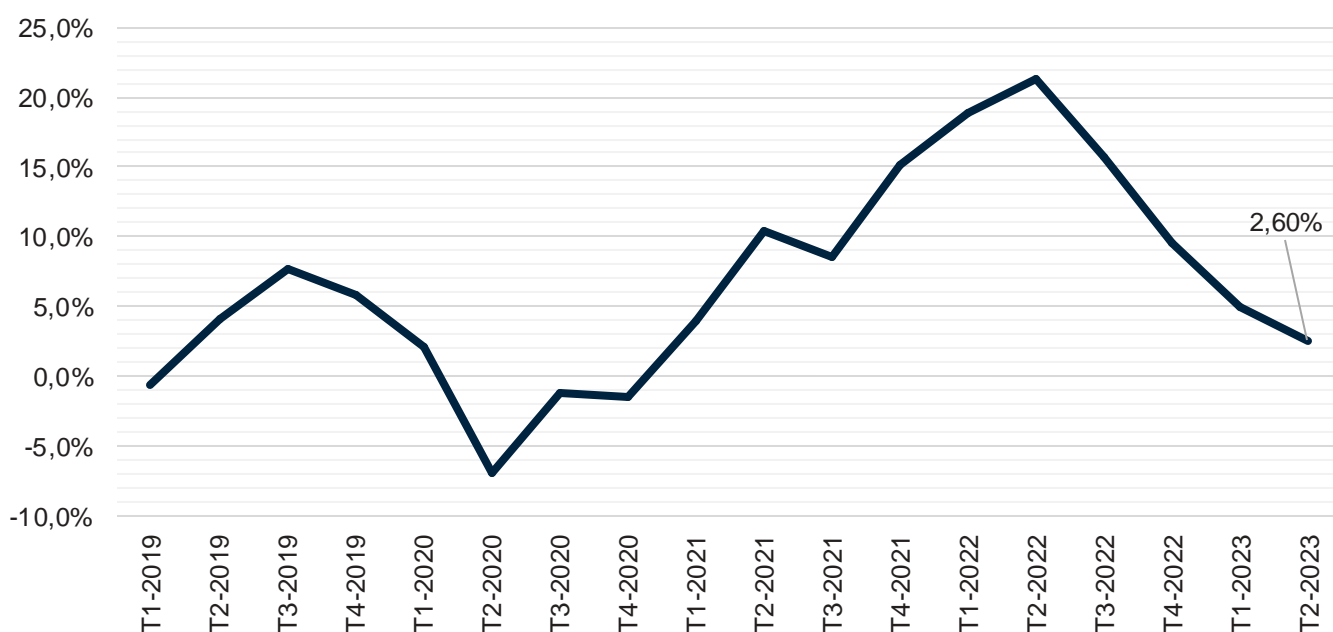
## Outros Indicadores

### Valor Adicionado da Construção (PIB)

Em 2020, o setor da construção apresentou um valor adicionado estimado em R\$ 6,12 bilhões no Distrito Federal, o que equivale a um recuo de 1,9% em termos reais na comparação com 2019. Apesar desse resultado, o setor passou a ser responsável por 2,5% da economia brasiliense e 55,9% do setor industrial, contra 2,0% e 51,8% registrados, respectivamente, no ano anterior. As obras de infraestrutura foram responsáveis por atenuar o nível de queda da atividade.

Os gráficos a seguir demonstram o comportamento da construção na comparação entre os trimestres. O primeiro compara o trimestre atual com o mesmo trimestre do ano anterior, ao passo que o segundo com o trimestre imediatamente anterior e o terceiro acumula a atividade econômica em quatro trimestres.

**Gráfico 9: Variação (%) do Valor Adicionado da Construção - tri / tri do ano anterior – Distrito Federal**



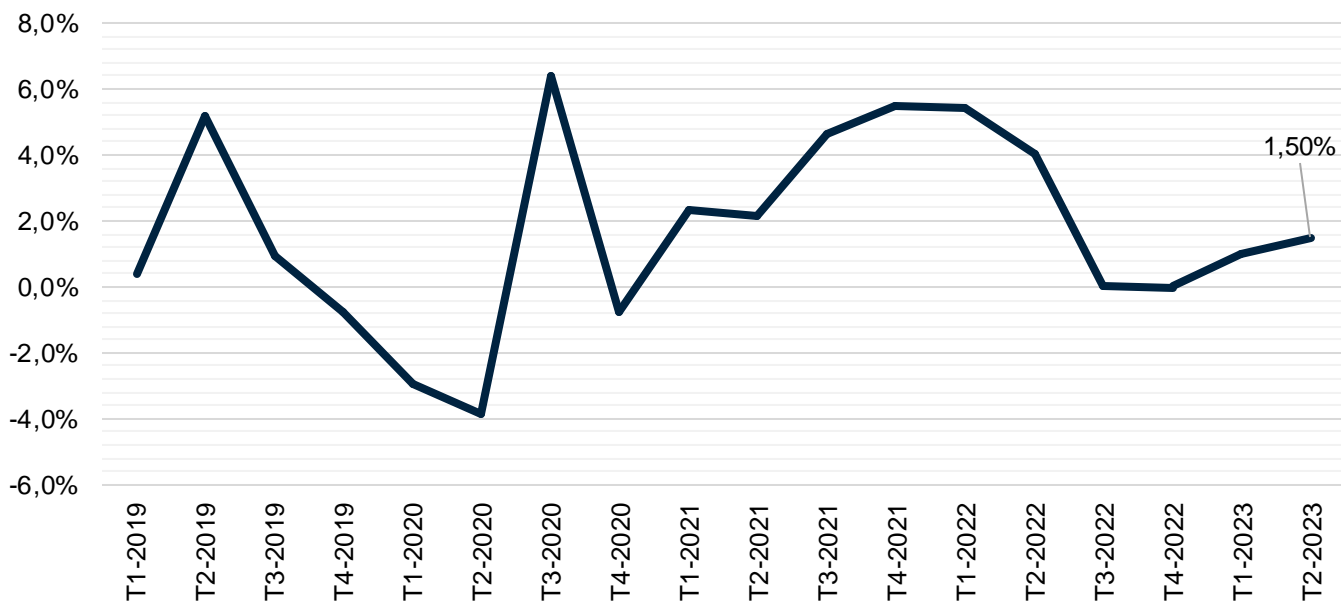
Fonte: IPEDF | Elaboração: Sinduscon-DF



## Outros Indicadores

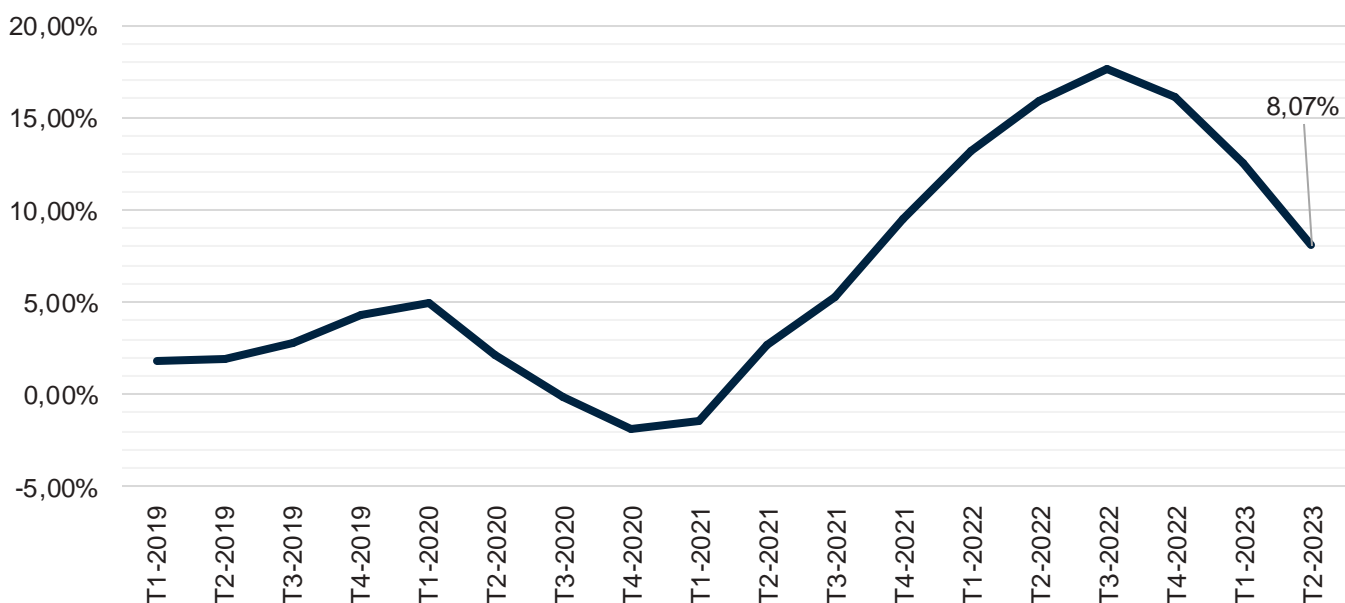
### Valor Adicionado da Construção (PIB)

Gráfico 10: Variação (%) do Valor Adicionado da Construção - tri / tri imediatamente anterior – Distrito Federal



Fonte: IPEDEF | Elaboração: Sinduscon-DF

Gráfico 11: Variação (%) do Valor Adicionado da Construção - acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal

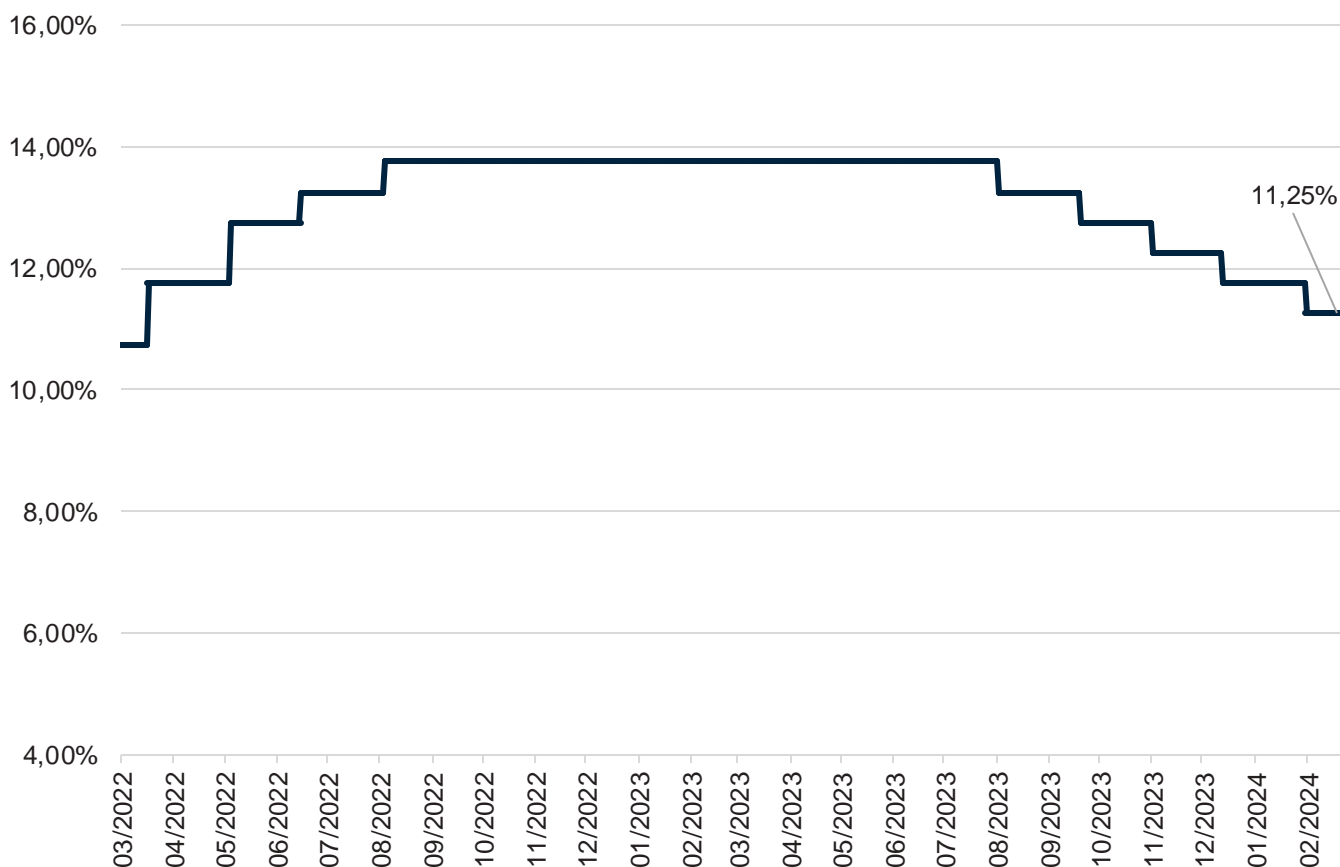


Fonte: IPEDEF | Elaboração: Sinduscon-DF

## Outros Indicadores

### Taxa Selic

Gráfico 12: Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom (% a.a.) – mar/2022 até fev/2024



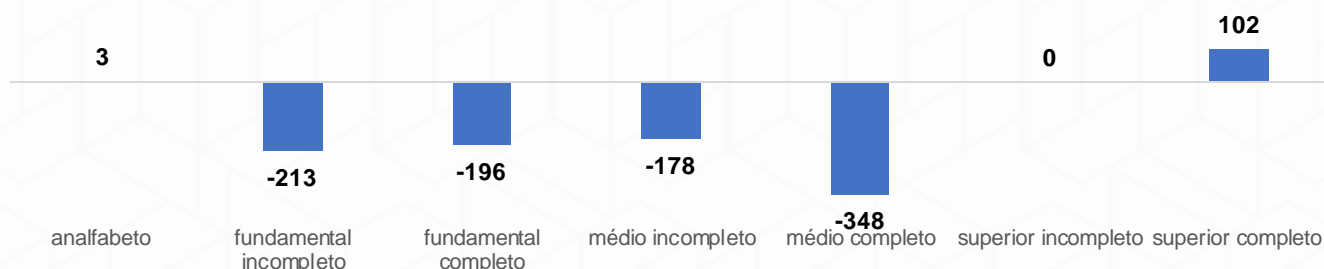
Fonte: Banco Central do Brasil | Elaboração: Sinduscon-DF



# Mercado de Trabalho

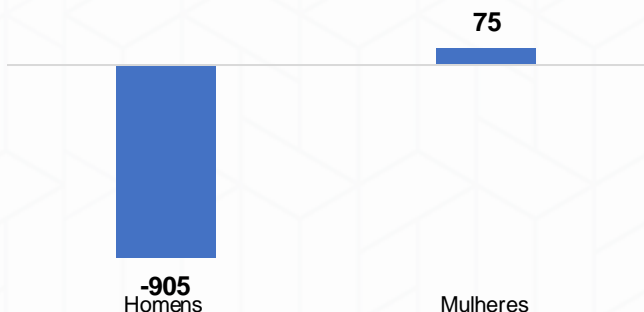
## Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED

Gráfico 13: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados por grau de instrução - Construção - DF- dez/2023



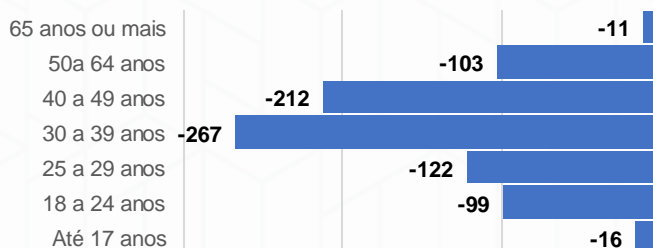
Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Gráfico 14: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados por sexo - Construção - DF- dez/2023



Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Gráfico 15: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados por idade - Construção - DF- dez/2023



Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 10: Admitidos, desligados e saldo - CAGED - Distrito Federal - dez/2023

Grupo	Admitidos	Desligados	Saldo
Agropecuária	144	202	-58
Comércio	8.072	8.365	-293
<b>Construção</b>	<b>2.505</b>	<b>3.335</b>	<b>-830</b>
Indústria	1.127	1.505	-378
Serviços	15.671	19.843	-4.172
Total	27.519	33.250	-5.731

Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 11: Variação (%) do Estoque de Postos de Trabalho - CAGED - Distrito Federal - dez/2023

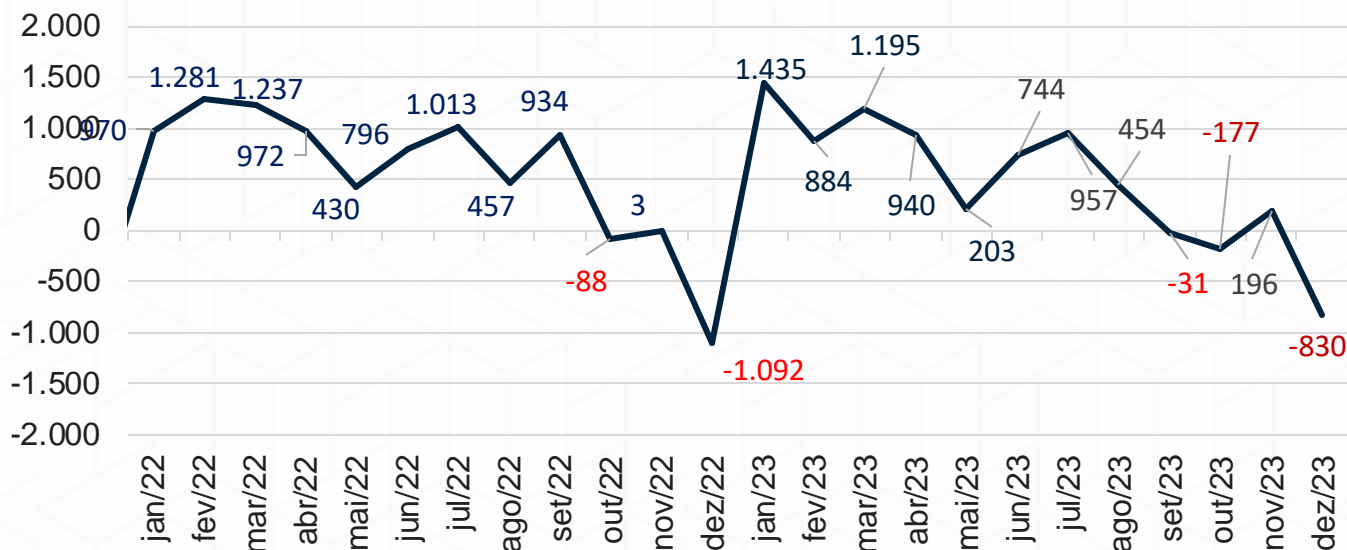
Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
CAGED - Construção	-1,15%	9,12%	9,12%

Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

# Mercado de Trabalho

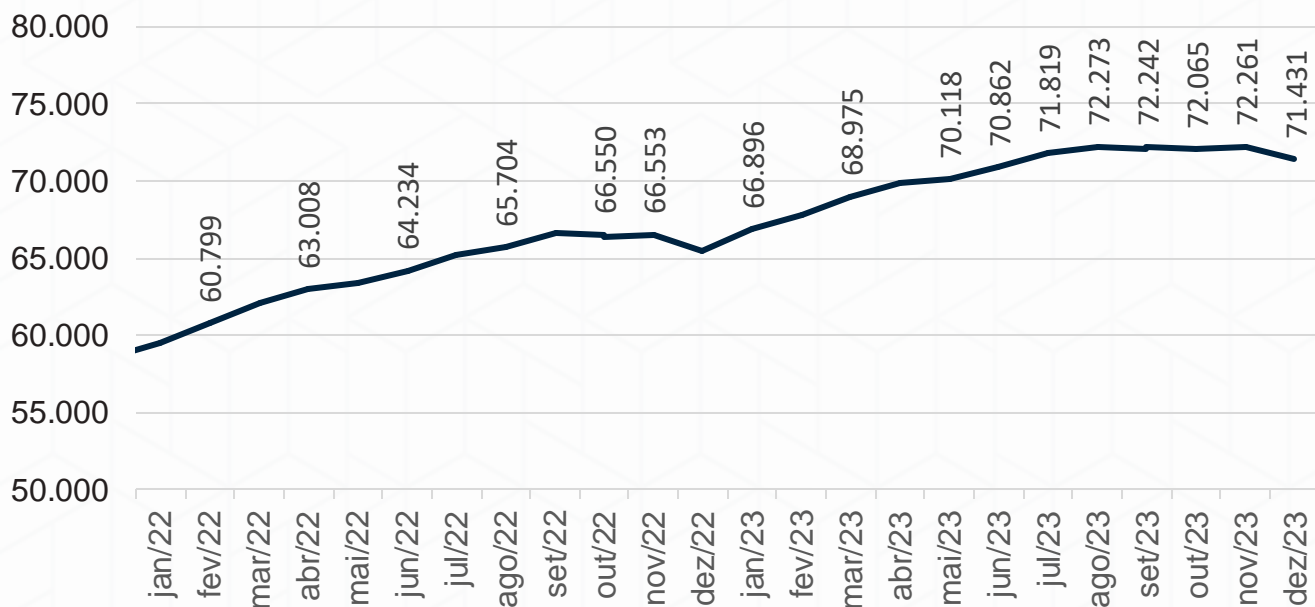
Dados CAGED (Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados)

### Gráfico 16: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados - Construção - Distrito Federal - jan/2022 até dez/2023



Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

### Gráfico 17: Estoque dos postos de trabalho (un) - Construção - Distrito Federal - jan/2022 até dez/2023



Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF



## Mercado de Trabalho

### Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADCT

**Gráfico 18: Estoque dos postos de trabalho (un) – Construção – Distrito Federal – 1ºT/2019 até 3ºT/2023**



Fonte: PNADCT | Elaboração: Sinduscon-DF

**Tabela 12: Variação (%) do Estoque de Postos de Trabalho – Construção – PNADCT – Distrito Federal – 2ºT/2023**

Grupo	Var. trim. imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 4 trim.
PNAD - Construção	0,00%	-3,30%	-4,35%

Fonte: DIEESE / IPEDF | Elaboração: Sinduscon-DF

# Tabela Resumo

Indicadores	Distrito Federal		Brasil	
<b>Mercado de Trabalho - Construção</b>				
	Saldo mês	Saldo acum. 12 meses	Saldo mês	Saldo acum. 12 meses
<b>Emprego - Novo CAGED</b>	<b>-830</b>	5.970	<b>-75.631</b>	160.344
CAGED - PDET	dez/23	dez/23	dez/23	dez/23
	Estoque	Var. 4 tri		
<b>Emprego - PNADCT</b>	88.000	<b>-4,35%</b>	-	-
IBGE	3ºT/23	3ºT/23		
<b>Preços</b>				
	Valor mês ref.	Valor mês ref. des.		
<b>CUB-DF/m²</b>	R\$ 2.026,14	R\$ 1.906,82	-	-
SINDUSCON-DF/CUB-DF/m²	jan/24	jan/24		
	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
<b>IPCA</b>	<b>-0,36%</b>	4,78%	0,42%	4,51%
IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo	jan/24	jan/24	jan/24	jan/24
	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
<b>INPC</b>	<b>-0,08%</b>	3,49%	0,57%	3,82%
IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo	jan/24	jan/24	jan/24	jan/24
	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
<b>IGP-M</b>	-	-	0,07%	<b>-3,32%</b>
FGV/Índice Geral de Preços - Mercado			out/23	out/23
<b>Outros Indicadores</b>				
	IVV Residencial	IVV Comercial		
<b>IVV</b>	5,60%	3,60%	-	-
SINDUSCON-DF/Índice de Velocidade de Vendas	set/23	set/23		
	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
<b>PMC - Materiais de Construção</b>	-	<b>-14,30%</b>	0,4%	<b>-1,90%</b>
IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio	dez/23	dez/23	dez/23	dez/23
	Var. trimestral	Var. Acum. 4 tri.	Var. trimestral	Var. Acum. 4 tri.
<b>PIB Tri - Construção</b>	1,50%	8,07%	<b>-3,80%</b>	0,50%
IPEDF/Núcleo de Cortas Regionais - IBGE/Produto Interno Bruto	T2-2023	T2-2023	T3-2023	T2-2023



## Considerações finais

- O CUB-DF iniciou o ano de 2024 com uma retração de 1,15%. Mesmo com a queda, em 12 meses, houve um crescimento de 6,12%, valor superior ao observado na inflação oficial do país;
- O SINAPI encerrou o ano de 2023 com uma alta acumulada, no Distrito Federal, de 1,82%. Analisando os componentes do Sistema (materiais e mão de obra), é possível notar que a mão de obra apresentou um maior processo inflacionário, crescendo no ano 4,96%, enquanto os materiais tiveram uma deflação de -0,12%;
- O aumento dos custos com mão de obra é corroborado na análise feita pelo INCC. No primeiro mês de 2024, no acumulado em 12 meses, o índice apresentava um crescimento de 3,95%, sendo que mão de obra aumentou 6,34% enquanto materiais e serviços 0,83%;
- O IPCA encerrou o primeiro mês de 2024, no Brasil, com uma alta de 0,42%, acumulando em 12 meses um crescimento de 4,51%. Em contrapartida, o DF apresentou uma deflação em janeiro (-0,36%), podendo ser explicada pela dinâmica da oferta da região, que tende a reduzir em meses de menor movimento nos setores de serviços da região;
- Apesar de ter desacelerado em relação ao mês de dezembro, a mão de obra continua sendo a principal responsável pelo aumento de preços da cesta de reparos do IPCA, no distrito Federal, seguida de materiais de eletricidade e de tintas;
- As vendas de materiais de construção no comércio varejista encerraram o ano de 2023 com uma alta de 0,4% em âmbito nacional. Esse resultado, apesar de modesto, reafirma a expectativa de retomada deste segmento, juntamente com as pequenas obras e reformas;
- A taxa SELIC apresentou mais uma queda no último mês, atingindo o patamar de 11,25%. Essa tendência de desaceleração da taxa básica de juros do país é de extrema importância para o setor da Construção, tendo em vista a sua dependência do crédito em toda sua cadeia;
- A Construção encerra o ano de 2023 com um saldo negativo nos postos de trabalho no Distrito Federal (-830). Apesar disso, este resultado é esperado visto a sazonalidade enfrentada pelo setor nos últimos meses do ano, em que há o fim de vários contratos, além do enfrentamento do período chuvoso;
- Em dezembro de 2023, os homens foram os que apresentaram o menor saldo de postos de trabalho, reforçando o argumento da queda de contratação nos canteiros de obras.



## Considerações finais

O CUB-DF apresentou uma retração no início de 2024, mesmo com um crescimento anual superior à inflação oficial do país. Esse cenário sugere uma relativa estabilidade nos custos de construção no DF, porém com oscilações que podem afetar a rentabilidade e a viabilidade de projetos.

O SINAPI revela que a mão de obra tem sido o principal componente inflacionário, contrastando com a deflação de materiais. Esse desequilíbrio pode ser atribuído a fatores como demanda por mão de obra qualificada, acordos sindicais e questões trabalhistas, impactando diretamente nos custos de construção. Em complemento, o INCC confirma a tendência de aumento dos custos com mão de obra, enquanto materiais e serviços mantêm uma taxa mais estável.

A dinâmica dos preços no IPCA, tanto a nível nacional quanto no DF, evidencia a complexidade da oferta e demanda na região. A deflação em janeiro no DF pode ser atribuída à sazonalidade e à dinâmica dos setores de serviços locais, demonstrando a sensibilidade do mercado de construção às condições macroeconômicas regionais.

O aumento dos custos com mão de obra e materiais tem impacto direto nos preços da cesta de reparos do IPCA no DF, evidenciando a importância da eficiência e da gestão de custos para as empresas do setor.

A análise dos indicadores econômicos da construção civil, no Distrito Federal, revela um cenário complexo, marcado por desafios como o aumento dos custos com mão de obra e a sazonalidade, mas também por oportunidades de crescimento, impulsionadas pela recuperação econômica e pelas condições cada vez mais favoráveis de crédito. A busca por políticas e estratégias que promovam a eficiência, a inovação e a competitividade no setor é fundamental para garantir sua sustentabilidade e seu papel estratégico na economia.



## Glossário

**Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED):** dados são divulgados, mensalmente, pelo Ministério do Trabalho, e referem-se ao quantitativo de trabalhadores admitidos, desligados e o saldo de mão de obra formal dos empregados regionalmente.

**Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** dados são divulgados, anualmente, pelo Ministério do Trabalho, e referem-se ao estoque de trabalhadores contratados de maneira formal e servem como uma importante ferramenta de provimento de dados e informações sobre o mercado de trabalho e suas estatísticas.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT):** Essa pesquisa se difere dos resultados do CAGED pois, na avaliação, são captados trabalhadores formais e informais. Para o setor da construção esse é um importante indicador, visto o alto nível de trabalhadores informais contidos no setor.

**Custo Unitário Básico da Construção Civil (CUB):** calculado a partir da avaliação de um grupo de materiais com 25 itens, além da mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao salário e encargos sociais pagos ao engenheiro e equipamentos, representado pelo aluguel de betoneira. Apesar da complexidade e da relevância estratégica do CUB-DF/m<sup>2</sup>, é imprescindível considerar outros custos adicionais para se obter o valor real do metro quadrado de uma obra, tais como projetos, fundações, elevadores, instalações de ar-condicionado, impostos, taxas, entre outros.

## Glossário

**Custo Unitário Básico da Construção Civil Desonerado (CUB Desonerado):** indicador segue a mesma metodologia do cálculo geral do CUB. No entanto, neste cálculo, o Sinduscon-DF altera os valores referentes aos encargos previdenciários e trabalhistas, devido à desoneração, enquanto os benefícios só poderão sofrer alterações após Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), se esta alterar os valores dos benefícios.

**Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI):** tem o objetivo de produzir séries mensais de custos e índices para o setor habitacional e de salários medianos de mão de obra e preços medianos de materiais para os setores de saneamento básico, infraestrutura e habitação. O seu cálculo é feito mensalmente em parceria entre IBGE e Caixa. Estes índices servem de base para que valores de despesas de orçamentos e contratos sejam atualizados.

**Índice Nacional de Custo da Construção (INCC):** foi desenvolvido para monitorar a evolução dos preços de materiais, serviços e mão-de-obra destinados a construção de residências no Brasil. O INCC é um dos mais importantes indicadores de preços para o setor da construção. Seu cálculo é feito com base na evolução do custo da construção em sete das principais capitais brasileiras, sendo elas: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. No boletim serão utilizados dados do INCC-DI, que captura a variação de preços entre o primeiro e o último dia do mês de referência no boletim.

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA):** engloba o custo médio de vida das famílias que recebem de 1 até 40 salários mínimos por mês. O IPCA é considerado o índice de inflação oficial pelo governo federal.

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC):** verifica o custo médio de vida das famílias que recebem de 1 até 5 salários mínimos por mês. Esse recorte é feito, pois este grupo familiar é mais sensível à variação dos preços.

## Glossário

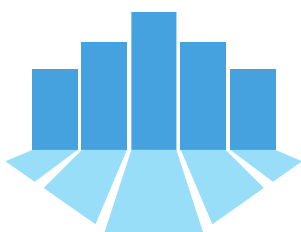
**Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA - REPAROS):** : o IPCA de reparos apresenta um recorte do impacto dos preços para famílias com renda até 40 salários mínimos, assim como o IPCA Geral. O que difere o índice de reparos do geral é a cesta que compõe o seu cálculo, sendo esta composta por bens voltados à construção, tais como: ferragens, vidros, tintas, areia, cimento, pedras, mão de obra, dentre outros.

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC - REPAROS):** o INPC de reparos acompanha os produtos que compõem a mesma cesta que o IPCA de reparos. No entanto, neste caso, a diferença entre as duas metodologias é que o INPC captura a variação dos preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos.

**Pesquisa Mensal do Comércio (PMC):** importante termômetro para medir a situação conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista do país, sendo de extrema importância para medir as variações cíclicas do consumo nacional. A PMC mensura o volume de vendas de materiais de construção. Apesar desses resultados tratarem apenas do comércio varejista, este indicador é fundamental para podermos captar uma maior movimentação no mercado de pequenas obras, como as reformas residenciais.

**Taxa SELIC:** a taxa SELIC é conhecida por ser o juro básico da economia brasileira. Todas as demais taxas de juros do país são influenciadas pela Selic, sejam as taxas aplicadas em retornos de aplicações financeiras, sejam as que são cobradas pelos bancos aos credores.

**Índice de Velocidade de Vendas (IVV):** pesquisa mensal do Sinduscon-DF e da Ademi DF, que permite criar um panorama do mercado imobiliário do DF, identificando tendências no comportamento dos preços praticados, tipologias das unidades residenciais e suas características, destacadas por região, apontando a velocidade de vendas dos imóveis novos na cidade. Estes indicadores são importantes para o planejamento de estratégias e planos de ação para os empresários, bem como fonte de informação para a atuação das entidades representativas do setor.



**SINDUSCON-DF**  
Sindicato da Indústria da Construção Civil  
do Distrito Federal



Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal